

Opiniões e Crenças

Crença é um ato de fé de origem inconsciente, que nos força a admitir em bloco uma idéia, uma opinião, uma explicação, uma doutrina, conforme Le Bon, 1913.

Quando uma crença é verificada pela observação e experiência ela se torna **conhecimento**.

A **crença** é uma intuição inconsciente independente da nossa vontade enquanto que o conhecimento é uma aquisição consciente verificada por métodos racionais.

Todos os homens possuem **crença**, mas o **conhecimento** exige labor.

Segundo Le Bon, as verdadeiras revoluções são aquelas que despertam as crenças fundamentais de um povo.

As **opiniões** de modo geral proveem do inconsciente e de elementos afetivos ou místicos e não racionais. *As opiniões são chamadas de pequenas crenças.*

Os elementos psicológicos do homem são **o Prazer e a Dor** que são a linguagem da vida orgânica e afetiva, a expressão de equilíbrios satisfeitos ou perturbados do organismo.

A fome é a dor mais temida e o amor é o prazer mais procurado.

Shiller disse: a máquina do mundo se sustenta pela fome e pelo amor.

O prazer e a dor são descontínuo. O único prazer um pouco durável é o **desejo**, isto é, um prazer não realizado.

Os homens têm o desejo de alcançar o prazer e de evitar a dor. Não confundir vontade com a palavra desejo, pois vontade traduz deliberação, estado de consciência, que não se observa no desejo.

Spinoza dizia que julgamos uma coisa boa, não por julgamento, mas porque a desejamos.

A **esperança** é filha do desejo, mas não é o desejo, diz Le Bon.

Hábito é regulador da vida sendo o verdadeiro sustentáculo da vida social.

Costume explica os nossos atos mais fortes e mais violentos. Foi o costume que fez tantos cristãos, diz Le Bon.

Segundo Le Bon só existe duas grandes certezas, **o prazer e a dor**. *Todos procuram o atrativo do prazer e o receio da dor*. Desapareceria a atividades dos seres se não existissem o **prazer e a dor**.

A felicidade consiste conforme Le Bon em procurar o prazer e evitar a dor.

Segundo Le Bon a história do homem é uma narração de esforços empregados para edificar um ideal e destruí-lo em seguida quando o tendo atingido, descobre a sua fragilidade.

Le Bon compara uma ilha no oceano, sendo que o vértice é o consciente e resto invisível da montanha. Disse que no inconsciente temos uma parte do resíduo ancestral.

A **intuição** é a soma da cultura existente e na hereditariedade que estão no subconsciente. Os sentimentos estão todos no inconsciente. O amor e o ódio existem em nós e que estão no inconsciente.

Separa três tipos de inconsciente: *orgânico, afetivo e intelectual*.

O **inconsciente orgânico** é os fenômenos da vida como a respiração, pois não pensamos para respirar.

O **inconsciente intelectual** forma o nosso caráter.

O **inconsciente afetivo** forma os nossos sentimentos e é indiferente a razão.

A educação é a arte de fazer passar o consciente para o inconsciente.

Os animais possuem sentimentos tão desenvolvidos quanto os nossos, mas a sua inteligência é muito fraca. É, sobretudo pelo desenvolvimento da inteligência que o homem se separa deles.

Existem o *eu afetivo e o eu racional* que atuam independente um do outro. No eu afetivo estão os sentimentos, paixões e emoções. *No eu racional (intelectual) está a inteligência.*

Quando um sentimento adquire grande intensidade torna-se *paixão*.

A *inteligência* é, sobretudo, caracterizada pela faculdade de refletir, da qual decorre a de raciocinar, isto é, perceber, na obediência a certas regras, as relações visíveis, ou ocultas das coisas.

O *caráter* é constituído por um agregado de elementos afetivos, mesclando-se aos intelectuais, mas são sempre os primeiros que dão ao indivíduo a sua verdadeira personalidade.

A *inteligência* é da mesma espécie para todos. O que distingue os povos é o caráter e não a inteligência.

Os homens, na sua imensa maioria, somente possuem *opiniões coletivas*. A mais independente professora, em geral, as opiniões dos grupos sociais a que pertencem. Estas opiniões coletivas se transformam na *alma nacional*.

Para Le Bon a existência da *alma nacional* é uma realidade palpitante e da sua solidez depende à *força de uma nação*. Em pequenas discussões pode haver divergências, mas não em grandes discussões, onde ela passa a ser unânime.

A alma popular é afetada por elementos afetivos e místicos, não obedecendo a argumentos racionais.

A *afirmação e a repetição* são os agentes muito poderosos para a formação das opiniões.

A *afirmação* não precisa ser racional, mas deve ser curta, enérgica e que impressione.

A *repetição* é o complemento da afirmação. Repetir muitas vezes uma palavra, uma idéia, uma fórmula, é transformá-la fatalmente em crença. Isto foi usado pelos fundadores das religiões. O General romano Pompêo repetia tantas vezes que César não atacaria Roma que ele mesmo acabou acreditando e foi derrotado. Na guerra de 1870 da França com a Alemanha, os franceses espalhavam que o seu exército era o melhor do mundo e que o alemão era inferior. No fim os alemães ganharam.

Pascal: Fazei tudo como se acreditásseis, isso vos fará crer.

O *Contágio e Prestígio* determinam na imensa maioria as nossas opiniões.

Contágio mental constitui um fenômeno psicológico cujo resultado é a aceitação involuntária de certas opiniões e crença.

Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és.

A emoção mais contagiosa é o *medo*.

O *contágio mental* existe não só nos homens, mas nos animais. Quando um animal foge, o resto vai atrás dele. O *contágio mental* é percebido em crenças religiosas e políticas que se espalham na multidão por contágio. Os grandes movimentos religiosos foram sempre o resultado de *contágio mental*.

A *moda* faz coisas importantes, mas a mesma deve-se a ação do inconsciente.

Explosão de opiniões é importante também, pois o próprio Napoleão temia as correntes de opiniões. Dizia que a *opinião pública é uma força invencível, misteriosa, às*

quais nada resistem, nada é mais móvel, mais vago, nem mais forte; embora seja caprichosa, é justa, muitas vezes mais do que se pensa.

É nula a influencia da razão sobre a crença dizia Le Bon.

Le Bon disse que o *politeísmo* é melhor que o *monoteísmo*, pois só existe o islamismo que é monoteísta, pois as outras, tem o diabo, anjos, santos etc.

Uma crença pode ser transformada em religião. Isto foi o que Robespierre tentou fazer criando a deusa Razão. Para Le Bon se o socialismo possuísse alguma divindade para adorar obteria sucesso completo.

Para Le Bon os deuses surgem quando necessários.

Mesmos os sábios podem ser transformados pelas crenças. Le Bon provou que não existem espíritos e nem materialização ou levitação, mas quem tem fé no espiritismo não adianta nada. Mesmo pessoas com muita cultura possuem a sua crença assim como um operário ou trabalhador rural qualquer.